

ECONOMIA & NEGÓCIOS

salvador@grupatarde.com.br

PROJETOS BNB estende a pessoa física linha de crédito para gerar energia

www.atarde.com.br/economia

RELATÓRIO Na pesquisa foram avaliados setores rodoviário, ferroviário, aquaviário, aéreo e transporte público urbano

Seriam necessários mais de R\$ 1,7 trilhão para solucionar problemas com transporte

AMANDA SILVA
A TARDE SP

O setor de transportes no Brasil precisaria receber um investimento de mais de R\$ 1,7 trilhão para a realização de 2.663 obras elencadas como fundamentais, de acordo com levantamento realizado pela Confederação Nacional do Transporte (CNT). Para a pesquisa foram consideradas as necessidades das áreas de rodoviário, ferroviário, aquaviário, aéreo e transporte público urbano.

Segundo o relatório, o estado que mais precisa de investimentos na área dos transportes é São Paulo, com R\$ 72,4 bilhões. Em seguida aparecem Belo Horizonte, com R\$ 65,2 bilhões e, por último, Distrito Federal e entornos, R\$ 27,1 bilhões. No Nordeste foram levantados valores para quase todas as capitais. Salvador, de acordo com a CNT, precisaria de um investimento R\$ 13,7 bilhões em todas as áreas analisadas.

O relatório também separou as necessidades de acordo com as regiões. O Sudeste, por exemplo, ocupa o primeiro lugar quanto ao montante necessário, chegando a R\$ 686,4 bilhões, com um total de 831 projetos. O Nordeste está no quarto lugar



Luciano Carcará / Ag. A TARDE / 24.5.18

Dentre outras obras, levantamento da CNT aponta necessidade de construir 16 terminais de ônibus no estado

Nordeste precisaria de investimento de R\$ 257,8 bilhões nos setores

desta lista, com R\$ 257,8 bilhões necessários, porém, é o segundo na quantidade de projetos, totalizando 675.

Para o presidente da Confederação Nacional do Transporte, Clésio Andrade, "com as inúmeras demandas que pesam sobre o Estado, o setor público sozinho não dará conta de arcar

com todo esse investimento. Será preciso atrair a iniciativa privada com oferta de segurança jurídica, bons projetos e retorno atraente para os investidores", disse.

Bahia

O levantamento separou os projetos e investimentos não só por região como por

estado e seus principais municípios. A Bahia, segundo o relatório, precisaria de um aporte mínimo de pouco mais de R\$ 95 bilhões. Entre os projetos citados estão a construção de 3 aeroportos, 838km de recuperação de ferrovias e construção de 16 terminais de ônibus.

Já em Salvador, os prin-

cipais projetos citados foram 5,5 km de ampliação da linha 1 e 2 do metrô, recuperação de pavimento da Avenida Luís Viana, construção da Linha Viva, da Avenida Atlântica e dos corredores transversais I e II, além da implantação do BRT Lapa - Iguatemi. A respeito das obras nas ruas e avenidas da capital, questão também identificada no relatório da CNT, a Superintendência de Trânsito do Salvador (Transalvador) informou, também por meio de declaração, que desde o início da atual gestão, em 2013, tem realizado "intervenções em vias da cidade com histórico de problemas de circulação que vão desde mudanças no sentido do fluxo em vias com problemas de circulação, proibição de estacionamento em locais de grande fluxo, até grandes obras de mobilidade".

Plano de Mobilidade

Entre os anos de 2018 e 2049, o Plano Municipal de Mobilidade (Plamob), prevê investimentos em torno dos R\$ 18 bilhões "com obras executadas pela Prefeitura e pelo governo, a exemplo da implantação dos corredores do BRT e da ampliação do metrô, respectivamente, além de investimentos em avanços viários".

COMBUSTÍVEIS

Importadoras vão deixar mercado de óleo diesel

FERNANDA NUNES
E DENISE LUNA

Estadão Conteúdo, Rio

Representante das empresas importadoras de combustíveis, a Abicom afirma que suas associadas vão se retirar do mercado de óleo diesel até o fim do ano. Elas consideram insuficiente o preço do produto definido pelo governo em seu cálculo da subvenção ao consumo.

"Todo mundo que importar vai ter prejuízo", disse o presidente da entidade, Sérgio Araújo. Sem a participação dos importadores, há risco de desabastecimento, afirmou. O alerta já havia sido dado pela Petrobras em audiência pública da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), no último dia 17.

A partir de sexta-feira passa a valer nova metodologia de cálculo da subvenção do diesel. A fórmula passará a

Abicom afirma que suas associadas vão se retirar porque consideram insuficiente o preço do produto definido pelo governo

considerar os custos de frete para trazer o combustível até os portos brasileiros, de tancaçagem para manter o produto armazenado e de transporte rodoviário até o mercado consumidor.

Com isso, o governo esperava atrair importadores



Adilton Venegoles / Ag. A TARDE / 27.05.18

O novo cálculo da subvenção passa a valer a partir de sexta-feira

ção da Petrobras, Guilherme França afirmou que não via racionalidade econômica na proposta. "Tenho dúvida se teria autorização da diretoria para importar com risco de prejuízo", afirmou sobre a primeira proposta apresentada.

A agência alterou o texto original da resolução e substituiu a consultoria Platts pela Argus, responsável pela definição das cotações internacionais que balizam o preço de referência do cálculo da subvenção. E acrescentou à fórmula o custo de transporte no Brasil e de tancaçagem.

O texto definitivo foi publicado no Diário Oficial da União de ontem. Procurada, a Petrobras não informou se mudou sua opinião sobre a metodologia.

O diretor-geral da ANP, Décio Oddone, disse não ter projeção para o preço do diesel a partir do dia 31. "Depende da evolução do câmbio e do petróleo."

para o mercado, para torná-lo mais competitivo. Mas, segundo Araújo, a cotação utilizada como referência para o preço do litro não condiz com a realidade, porque está abaixo da paridade internacional.

Pelas contas da Abicom, se

a nova fórmula estivesse valendo ontem, o preço de referência do litro do diesel seria de R\$ 2,5755, no Sudeste, abaixo dos R\$ 2,5956 que seguem a metodologia vigente.

"Os preços são piores que os de agosto. Vamos começar

a demitir pessoal e, até o fim do ano (período de validade da nova metodologia), não vai ter importação", disse Araújo.

Na audiência pública do dia 17, a ANP recebeu muitas críticas. No dia, o gerente de Marketing e Comercializa-

CÂMBIO

Dólar volta a subir, atinge R\$ 4,14

DOUGLAS GAVRAS
Estadão Conteúdo

O dólar voltou a subir ontem sob influência das incertezas da corrida eleitoral, e atingiu a cotação de R\$ 4,14 - o segundo maior valor nominal desde o início do Plano Real em 1994. A moeda americana, que está na casa dos R\$ 4 desde 21 de agosto, registra alta de 10,2% só neste mês e de 25% no ano. O novo patamar do câmbio já pressiona preços de produtos importados, especialmente combustíveis, medicamentos e de alguns alimentos.

Como o Brasil vai importar neste ano mais da metade do trigo que vai consumir, sobretudo vindo da Argentina, os

Moeda está na casa dos R\$ 4 desde 21 de agosto; registra alta de 10,2% só neste mês

pães e massas devem ser os primeiros alimentos a pesar no bolso do consumidor. Entre os preços dos alimentos, esse grupo já subiu 3% no mês passado.

"A indústria tem, em média, estoque suficiente para até 90 dias. Se o fabricante tem estoque comprado com preço anterior, mais baixo, segura o reajuste e ganha em volume de vendas", diz Claudio Zanoá, da Abimapi, associação dos fabricantes de biscoitos, massas e pães industrializados.

Para não perder competitividade e de olho em um con-

sumidor ainda muito resistente a gastos extras, a indústria e o comércio acabam tendo de absorver parte desse impacto do câmbio nos preços.

Nos últimos dias, o BC sinalizou que não vai recorrer a outros instrumentos, como a venda de dólares por leilões ou swaps (operação que equivale à venda da moeda estrangeira no mercado futuro) para segurar a cotação porque a desvalorização do real é decorrente, no mercado interno, da proximidade das eleições e, no exterior, de tensões comerciais.

REFINARIA

ANP fará vistoria na Replan para decidir interdição

DENISE LUNAR
Estadão Conteúdo

A Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) vai vistoriar hoje a Refinaria de Paulínia (Replan) para decidir se libera a operação da unidade ou mantém a intervenção feita na última sexta-feira, 24. A Replan é a maior refinaria da Petrobras e está parada desde o dia 20. Se estivesse operando a plena capacidade no dia do incêndio que interrompeu sua opera-

ção, de 415 mil barris diários, teria deixado de produzir até hoje cerca de 3,6 milhões de litros de derivados.

"Estamos conversando com a Petrobras, vamos fazer a inspeção, se a condições estiverem garantidas liberamos (a produção)", disse hoje mais cedo o diretor-geral da ANP, Décio Oddone.

A Petrobras já informou que vai aumentar a produção em outras refinarias e importar o que for necessário para garantir o abastecimento do mercado.